

Cabo eleitoral não fala em salário

A tradicional figura de um cabo eleitoral é aquela de uma pessoa comunicativa, capaz de seduzir o eleitor a votar no seu candidato. Até aí nada demais, mas se a conversa for desviada para salário, forma de trabalho e tipo de ligação com o candidato, a situação muda de figura. São poucos os que admitem ganhar salários, dizendo que apenas recebem ajuda para transporte e alimentação.

A cantora de música sertaneja, Elienai Alves de Souza, que formava a dupla Gaúcha e Gauchita, está hoje engajada na campanha do empresário Paulo Octávio, que pleiteia uma vaga na Câmara dos Deputados. Ela diz que veio trabalhar como cantora nos showmícios do candidato, mas hoje está como recepcionista



Elienai agora é recepcionista

no comitê central do Plano Piloto. Quanto ao salário, ela hesita um pouco, mas acaba dizendo que “acha” ser em torno de 2,5 salários mínimos por mês.

Elienai não faz parte de outro grupo, mais numeroso, que trabalha com o candidato a deputado federal Paulo Octávio. É o das “paulettes”, formado por 28 garotas que acompanham o candidato em todas as suas andanças pela cidade. Elas, segundo informação não confirmada oficialmente por coordenadores do comitê, ganham cerca de Cr\$ 15 mil por mês. Mesmo não sendo uma das “paulettes”, Elienai garante que vai votar em Paulo Octávio. “Transferi meu título para o DF justamente para isso, e não seria honesto eu estar trabalhando para ele e votar em outro”.

A professora desempregada Olineide Soares — que trabalha para Paulo Goyaz — não sabe quanto vai receber.